Ano 4.º — Aveiro, 23 de Abril de 1914 — Numero 165

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Director—ALBERTO SOUTO

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRENSE BIBLIOTECA

Mais um aniversario
DA
Lei de Separação

A data do celebre decreto é festejada em todo o paiz

20 DE ABRIL DE 1911
20 DE ABRIL DE 1914

Viva a Liberdade!
Viva a Republica!

DR. AFONSO COSTA

Mais um ano volvido sobre a publicação da lei que em Portugal separou o Estado das Egrejas. Mais um ano de tremenda luta da reação contra a Republica, mas um ano mais de triunfo da Republica contra a furia dos seus inimigos.

O decreto de 20 de abril, combatido, caluniado, ameaçado pelo clericalismo, tem-se mantido integro, defendendo pelo espirito liberal da nação, apezar de todos os anatemas e excomunhões, de todas as enciclicas e pastorais, exorcismos e excomunhões com que a egreja romana o tem fulminado.

E' que a lei de separação veio satisfazer a maior aspiração do povo português, que de ha muito reclamava energicamente contra todos os desmandos e abusos dos jesuitas, dos padres e dos reacionarios.

A lei de separação veio pôr termo a esses desmandos e abusos e dar satisfação a quantos neste paiz ha muito sofriam os vexames e as afrontas de um reacionarismo sem limites.

A lei de 20 de abril de 1911, elaborada pela mão firme de Afonso Costa, veio assegurar a liberdade de consciencia em Portugal e tornar eguais perante a lei todas as confissões religiosas.

Contra ela podem bramar aqueles que sentiram os seus interesses feridos e aqueles a quem o odio pela democracia, pela liberdade e pelo progresso cega e endoidece a tal ponto que se tornam incapazes de reconhecerem a mais pequena parcela da verdade e da justiça.

Mas o que é facto é que a lei de separação do Estado das Egrejas se tem cumprido e cumpre sem violencias, apenas aqui ou acolá levantando um pequeno conflito, onde o dominio dos padres mais se fazia sentir.

Nada contra ela, no entanto se tem produzido, que de longe pareça o que sucedeu em França.

A lei, se não fosse o capricho pertinaz, teimoso e renitente de Roma e do episcopado ás suas ordens, dessa negra e intransigente cohorte do *non posmos*, estaria hoje acatada por todos os catolicos sem nenhuma especie de relutancia.

A lei de separação, sendo uma lei feita para remediar grandes males, coartar e prevenir grandes abusos, uma lei de defeza contra o jesuita, o padre e o beato que costumam saír fora da sua esfera, não é uma lei de perseguição nem de odio.

Lêssem-a bem e quizessem compreende-la os que a combatem e veriamos como todos o reconheceriam.

Nem ou noutro ponto modificada, pois todos concordamos em que precisa modificações como todas as leis sujeitas á evolução e á experiencia, ela ficará inalteravel nas suas linhas principais, como um monumento do direito deste Povo que se quiz erguer e redimir pela Republica.

* * *

No Porto realisou-se no domingo ultimo uma imponentissima manifestação comemorando o 3.º aniversario da lei de 20 de abril de 1911.

No resto do Paiz, a data solene, foi tambem ruidosamente festejada.

Fiscalisação das costas

O ministerio da marinha vae adquirir tres novas canhoneiras principalmente destinadas ao serviço de fiscalisação e vigilancia das costas do continente da Republica.

As caracteristicas dos tres novos barcos são as seguintes:

Comprimento maximo 45 metros; calado de agua maximo 2m,74; velocidade 13 milhas a tiragem natural durante 10 horas; raio de acção maxima 1:500 milhas á velocidade economica; maquina de triple expansão com condensador de superficie, caldeira cilindrica ou chama invertida; cisterna de agua para alimentação da caldeira, podendo comportar um minimo do 10 toneladas; projectores de 45 centimetros; telegrafia sem fios.

Peças de 47 milimetros tiro rapido; leme a vapor e guinchos tambem a vapor, e para os ferros.

Estes navios devem ficar concluidos em curto praso.

João Mendonça Barreto e capitão Maia Magalhães

No proximo domingo, por ocasião das festas da entrega ao regimento de infanteria 24 da bandeira comprada por subscrição publica que o Grupo de Defeza da Republica desta cidade promoveu, prestar-se-ha, por deliberação da Camara Municipal, homenagem aos nossos patricios João Mendonça Barreto, morto em Cabeceiras de Basto e capitão Maia Magalhães que tanto se distinguiu em Chaves, batendo-se pela Republica.

Na passagem do cortejo civico, descerrar-se-hão as lapides que dão os nomes dos dois briosos aveirenses respetivamente á rua do Caes e ao Largo da Vera Cruz.

E' merecido e é justo.

João Mendonça Barreto, vitima do seu pundonor, da sua bravura e da sua dedicação á Republica morreu no seu posto, varado pelas balas dos revoltosos monarquicos.

Perante o seu feretro curvou-se o paiz inteiro, numa grande manifestação que para sempre o glorificou.

Maia Magalhães, militar distinto e valente, foi um dos que mais honraram o exercito republicano, batendo-se até á ultima, apezar de ferido, contra a coluna de Couceiro.

Bem merecida é a homenagem que lhes vai prestar a cidade de Aveiro e a sua Camara Municipal.

A essa homenagem nos associamos nós entuziasticamente.

NA AMERICA
O progresso...

Um escandalo policial e quatro execuções pela elétrecidade

Em 15 de julho de 1912 um dono de casas de jogo chamado Rosenthal foi assassinado em plena rua de New-York por quatro bandidos que se quizeram escapar em antomovel.

Os assassinos, genero Bonot, foram no entanto prezos e condenados á morte.

Ao verem-se presos disseram porém que tinham um cumplice na policia—o tenente Becker que recebia grandes somas das casas de tavolagem.

Becker foi tambem condenado á morte, mas conseguiu fazer revêr o processo.

Os quatro assassinos é que não lograram nem revisão de processo nem comutação de pena e tiveram de ir á morte.

Como se mata judicialmente o homem na America?

Paiz do progresso, onde tudo se move a vapor e a eletricidade, onde em tudo, nervosamente se procuram aperfeiçoamentos, seria uma vergonha deixar-se ficar eternamente com a morte pela forca ou pela guilhotina, estupidas velharias do velho continente.

Os americanos arranjaram pois uma maneira de executar os condenados, verdadeiramente moderna, civilisada, á americana—eletrocutando-os.

Para isso tem sido experimentados muitos tipos de aparelhos.

O modelo mais geralmente empregado nos suplicios americanos é formado por uma especie de cadeira montada sobre uma prancha isoladora, na qual sentam o condenado estreitamente ligado.

Os pés do paciente pouzam em suportes de metal a que se ligam fios eletricos.

Na cabeça encaixam-lhe um capacete que lhe tapa os olhos e onde se prendem tambem os fios que vão dar ao comutador.

A execução tem logar no meio do maior silencio, em presença de medicos e comissarios do governo.

Quando se movem os comutadores, colocados a alguma distancia do tragico e estravagante aparelho, uma corrente electrica de formidavel intensidade percorre o circuito.

E' um momento. O condenado está morto.

Uma perfeição e uma limpeza! Ainda nenhum escapou da operação.

Mas dizem os intendidos que aquilo nem se sente.

Um grande progresso, este, da aplicação da eletrecidade!

Homens geniais os americanos!

Dr. Afonso Costa

Continúa doente o nosso ilustre amigo e grande estadista sr. dr. Afonso Costa.

Sua Ex.ª tem estado retido em sua casa.

Enterrada viva

A policia de Napoles tem recebido ultimamente um verdadeiro diluvio de cartas anonimas dizendo-lhe que tinha sido enterrada viva a duqueza de Nevoli.

A policia diz que os dois medicos que observaram a duqueza julgaram efetivamente a principio que se tratava de um caso de catalepsia, mas que ao fim de 5 dias de expetativa se convenceram de que se tinha dado a morte.

A policia mandou fazer a exhumação do corpo, mas parece não restar duvida de que a duqueza foi enterrada viva, dizem os napolitanos.

Caspitè!

VARIA

De Pedro Amorim Viana

Conta o Evangelho que S. João Baptista mandára perguntar a Jesus se ele era o Christo, e que este lhe respondera: «os cegos vêem, os coxos andam, os surdos ouvem, os mortos resuscitam e os pobres evangelisam.»

S. João poder-lhe-ia responder:

«Não é porque os surdos ouvem, os cegos veem, os mortos resuscitem, que vos julgo aquele por quem esperavamos: é porque os pobres evangelisam, é porque prégais o amor do proximo e o desinteresse das coisas terrestres, é pelas vossas divinas virtudes que vos reputo o filho de Deus e o Redemptor do Mundo».

Tão util é o preceito da confissão e exame de consciencia tal qual o conceberam Çakya Muni, Pitagoras e praticaram os primitivos cristãos, quanto é nociva a maneira porque no presente muitos dele se desempenham considerando-o como um metodo facil de anualmente se descarregarem do fardo dos seus pecados, conservando a tenção firme de—repetir indefenidamente o passado teor da vida.

A fé é um estado de espirito, não um afecto da alma; repute-se embora na graça divina; será uma iluminação superior do entendimento, nunca uma inspiração dirigida ao coração.

O caso do jesuita Pestana

Porque um jesuita expulso do paiz como todos os membros da sua companhia quizesse voltar a Portugal, apezar da expressa declaração das leis que os expulsaram e da Constituição da Republica, a sua familia pediu autorisação ao governo para o regresso do parente sob o pretexto de estar em perigo de vida.

Cordealissimamente, o sr. Bernardino Machado, sorriu; sorriu e se o Parlamento não vigiasse, talvez tivesse deixado entrar o padre que estava afinal de perfeita saude.

Felizmente o Parlamento disse ao governo que era preciso cumprir a lei e a lei cumpriu-se.

Republicas irmãs

Chega a Lisboa o embaixador do Brazil, dr. Regis de Oliveira

A Republica em Portugal, tem primado em estreitar as relações nacionais com os nossos irmãos de Alem-Mar. Elevada á categoria de Embaixada, a nossa legação no Rio, o Brazil envia-nos agora tambem como embaixador o sr. dr. Regis de Oliveira a quem o povo português neste momento amistosamente sauda.

A bordo do paquete «Arlanza», da Mala Real Ingleza, chegou no sabado ultimo a Lisboa o novo embaixador.

Eram 7 horas da manhã quando no Arsenal de Marinha compareceram os srs. dr. Veloso Rebelo, encarregado dos negocios do Brazil; Belford Ramos, Rodolfo Alvarim, dr. Teixeira de Macedo e dr. Vicente Ferrer respectivamente secretario da legação, adido naval, consul e vice-consul do Brazil; Antonio Bandeira, chefe da repartição do pessoal diplomatico no ministerio dos negocios estrangeiros; Jorge Costa e Macedo Junior. A's 7 horas, porém ainda não havia noticias do paquete, motivo por que o director dos serviços maritimos, capitão do mar e guerra sr. Viana Bastos, ordenou que se fizesse uma comunicação radiografica com o «Arlanza», sabendo-se então que esse navio distanciava da barra de Lisboa 140 milhas.

A sua demora era justificada pelo temporal.

O sr. dr. Veloso Rebelo alvitrou então que quem quizesse aguardar a chegada do embaixador do Brazil comparecesse no Cais do Sodré, ás 15 horas.

O alvitre foi imediatamente aceite e quando chegou essa hora, muita gente da colonia brazileira naquela caes compareceu, embarcando para bordo do «America».

Momentos antes tinha chegado uma força da armada, comandada por um primeiro tenente e com banda de musica.

Seguidamente realisou-se o embarque, no vapor «Dragão», em cujos mastros iam desfraldadas as bandeiras do Brazil e Portugal. O «Dragão» navegou em direcção a Belem, onde já se encontrava fundeado o «Arlanza» e que depois veio fundear em frente de Alcantara.

Para bordo subiram então as pessoas que iam ao encontro do novo embaixador, que as recebeu com grande afabilidade. O novo embaixador demorou-se algum tempo conversando com o sr. Jorge Costa, seu amigo particular. Depois desceram todos para o «Dragão», que navegou em direcção ao Arsenal de Marinha. A certa altura do rio, o «Dragão» cruzou-se com o vapor «America», no qual seguiam os directores da Sociedade do Beneficencia Brazileira em Portugal e do Club Brazileiro e muitos outros membros da colonia brazileira.

O desembarque efectuou-se no Arsenal, sendo a primeira pessoa a pôr o pé em terra o embaixador do Brazil. Nessa ocasião foi cumprimentado por sua esposa que ha tempos se encontrava em Lisboa, a qual desceu a escadaria da ponte ao lado do tenente sr. Viana Bastos, comandante da força de marinha, gentileza que o sr. dr. Regis d'Oliveira muito agradeceu. A banda de marinheiros tocou o himno brazileiro.

Na casa da balança procedeu-se depois á cerimonia das apresentações.

Congresso
DO
PARTIDO REPUBLICANO

Estando os trabalhos parlamentares num periodo intensivo, e não podendo por isso os membros do Senado e da Camara dos Deputados assistir ao Congresso do Partido Republicano sem prejuizo dos aludidos trabalhos, o Diretorio do Partido resolveu, em sessão extraordinaria do dia 20 adiar a reunião do referido Congresso, que devia realisar-se este mez na Figueira da Foz, para os dias 16 17 e 18 de maio.

Um torneio

Nem se trata de tiro aos pombos nem, tão pouco, de um torneio á antiga, de espada em punho ou lança em riste.

Foi um torneio de oratoria, a que serviu de arena a circunscrição eleitoral de Vervins (França).

Na campanha eleitoral que ali se está efetuando, Jean Richepin, o famoso poeta, orador e academico bate-se naquele circulo com M. Ceccaldi. Depois de muitos comicios e reuniões publicas resolveram fazer uma sessão contraditoria e encontraram-se na tribuna e bateram-se como uns leões,

Muito curioso este *clou* da propaganda eleitoral em Vervins, não é verdade?

Tratando-se de um homem como Richepin, pode-se calcular o interesse que despertou o duelo oratorio.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Um dos exemplares mais curiosos de devassidão a dentro das portas dos conventos vem apontado no livro *As freiras de Lorvão* de Lino d'Assumpção e a ele se refere o manuscripto n.º 262 da *Coleção pombalina* existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, fls 81, sob o titulo de *Casa Real dos Eças*.

Pois desta familia dos Eças destacaram-se duas freiras que foram abadeças de Lorvão, tendo formado no convento uma verdadeira dinastia que, no dizer espirituoso do dr. Gama e Castro, a quem varias vezes tenho citado nestas cartas, *ali nasciam, se creavam e se reproduziam*.

Uma delas chamou-se Filipa e, no tempo de D. João 3.º deu taes escandalos que chegou a ser presa pelas justiças reais, em casa de um clerigo de Coimbra, onde foi encontrada, com duas outras vestaes . . . trajando a lijeira toilete com que no Paraiso, Eva fez perder a cabeça a Adão.

Imagine-se qual seria a atrapalhação da pobre freira ao vêr-se assim, tão paradisiaca, entre os esbirros d'Elrey e calcule como seria muito maior ainda a atrapalhação se pudesse lêr a promenorisada narrativa das suas façanhas, enflorando a sua ilustre genealogia, no tal manuscripto da Biblioteca Nacional.

Outra dama desta familia, e a mais ilustre neste particular, foi D. Catarina, que parece ter sido a fundadora da tal dinastia de freiras, e a qual teve descendencia varia de Pedro Gomes d'Abreu senhor de Regalados, a quem deu preferencia entre tantos que a cortejavam.

Foi esta D. Catarina quem presenteou com altas dadivas o convento do Espirito Santo, de Gouveia, e fez trasladar para ali o corpo do senhor seu pae, D. Fernando d'Eça, que se achava no mosteiro de Lorvão.

Este D. Fernando era, segundo reza o epitafio da sua sepultura, *filho do infante D. João e neto d'elrey D. Pedro de Portugal e da infante D. Ignez de Castro, sua mulher; bisneto d'elrey D. Afonso de Castela, o que venceu a balalha do Salado*, e para se saber de que força ele era, bastará dizer que foi casado ao mesmo tempo com muitas mulheres, todas vivas, e teve quarenta e dois filhos!

Como haviam de sair as senhoras suas filhas, por mais que ciliciassem as placidas carnes pelos claustros de Lorvão!

Mas ha outros casos interessantes de mosteiros do distrito da Guarda.

D'um deles, *Nossa Senhora do Couto*, de Nabainhos, conta-se que, já extintas as ordens religiosas, fôra encontrado, uma certa manhã, entalado numa das grades do convento e em trajos menores, um frade egresso que de noute fôra junto das freirinhas ajudal-as certamente a comêr os belos dôces que fabricavam ali... E o que é certo é que o frade pegou o geito aos padres de Melo, logar donde saia uma procissão da Senhora do Couto e na qual se cantavam coplas como esta:

Senhora do Couto
Que vais no andor
Livrae as cachopas
Do vosso prior.

Tem graça, não tem? Elas que o pediam, alguma razão para isso tinham . . .

* * *

Tenho-lhe assim falado na acessibilidade dos conventos aos caprichos e loucuras do Cupido travesso, que, disfarçado de mil maneiras, levava uma ou outra freira mais gentil a pôr de lado as regras da ordem, a renuncia a todos os prazeres do mundo, deixando-se sufocar pela ardencia da carne, que irrompia de todos os póros, violenta, impetuosa, cantando o amôr livre e fecundante.

Mas porque os factos são factos e alguns exemplos ha de caracterisada prostituição na vida conventual, não generalisemos, como é d'uso fazer-se, na ancia destruidora que avassalou o espirito moderno, e não condenemos por essa razão simplesmente a essencia das comunidades religiosas.

Renegar uma instituição porque alguns dos seus membros prevaricam, apeando-a do seu pedestal d'honra, é improprio de cerebros lavados de todos os preconceitos e apenas mais consentaneo com a moral privada daqueles que tendo sempre nos labios laivos de odio contra o vicio e a torpeza alheias, não veem o vicio e a torza proprias a abrazal-os completamente, despedaçando-lhes, em labaredas, o ultimo sentimento da dignidade individual. Bem sei que a primitiva condenação das comunidades religiosas não está nos defeitos que excepcionalmente as corroiam, mas antes no seu espirito de imobilidade, pelo extase, pela contemplação, pelo sacrificio de milhares de pessoas, sem beneficio notavel para a sociedade, em que viviam, mas com quem não viviam.

Perante o espirito utilitario que se foi desenvolvendo com o progresso moderno não se compreendia esta abstenção dos intereses sociais, onde todos os institutos teem o seu logar marcado e a sua função propria mas tendo sempre em vista o beneficio da colectividade. Bem sei isso.

Mas tambem sei, meu caro amigo, que para o espirito simplista da massa, tão explorado por *meneurs* pouco escrupulosos que, pretendendo oriental-a, a levaram á completa deseducação que notamos, não são aquelas razões, de duvidosa concepção scientifica mas de aparente valôr social, as que, mais o impressionam.

Isso não chegam mesmo a compreendel-o.

O que os impressiona e os faz gritar como possessos é simplesmente o caso, anormal, da transgressão ás regras da ordem, que generalisam inscientemente ao instituto quando nunca devia passar da individualisação respectiva.

Estes são os factos.

Mas, meu amigo, quando a gente vê erguer-se da penumbra fria duma cela, Bartolomeu dos Martyres, magestoso no seu habito grosseiro, completamente alheado de todos os prazeres mundanos, os olhos vidrados de lagrimas choradas sobre o catre dos desgraçados, os labios ainda frementes da ultima prece pelos pobresinhos, e dar tudo, absolutamente tudo o que possue, o pão que hade comer, o fato que tinha para vestir, a roupa com que pedia cobrir-se, a propria tarimba em que devia repousar, ah! como então a gente compreende, ama e respeita esse espirito de renuncia, de desapêgo ao mundo e de aparente contradição com os interesses e com a vida da sociedade!

Quando a gente vê as boas irmãs hospitaleiras velando á cabeceira dos enfermos, junto do leito da agonia acariciando com as suas palavras bemditas de paz, de amôr, de perdão, os ultimos momentos dos que se apartam para sempre deste mundo, não tendo uma palavra, um gesto, um pensamento de enfado pelo nobre encargo que tomaram aos hombros, sempre ternas, afectuosas e pacientes, como nos enche de tedio e de revolta, o dichote soez com que a estulticia sectaria criva insensatamente essa nobilissima milicia de religiosas!

Quando a gente vê em Africa, as religiosas de S. José de Cluny, arrostando com o clima inhospito, insensiveis ao sacrificio, ás privações, aos perigos que correm a sua saude e a sua vida, unicamente guiadas pelo seu fervôr de crêntes, compreende bem a sinceridade da nobre apologia que d'elas faz o insuspeito Antonio Ennes, insuspeito pelo seu alto valôr de colonial e de patriota, insuspeito pelo seu espirito de liberal, insuspeito até mesmo pela critica acerba que da sua pena saiu varias vezes contra as ordens religiosas.

«Vi, diz ele no livro que citei na ultima carta, nomeadamente, tres crianças—a mais velha tinha 23 anos—embarcarem-se no Zambeze, para irem penar na missão de Boroma. Só a viagem, de mais dum mez num mau escaler a remos, sob um sol ardente, atravez duma nuvem de mosquitos, intimidaria, varões que blasonam de intrepidos; em Boroma sabiam elas que as esperava a morte, que já tinha vitimado outras irmãs e alguns missionarios.

Pois lá foram sem um queixume, sem uma hesitação, resistindo até a sugestões de quem pretendia, sem responsabilidades para elas, detel-as no litoral ao serviço dos hospitaes.

Uma disse-me: *Nós temos o nosso ponto de honra como os militares!* Talvez morresse já pela honra do seu habito a heroica mulher!

Heroica, sim. Pois nós que nos extasiamos deante do patriotismo dos soldados que vão com vencimentos triplicados fazer uma excursão á Beira ou a Lourenço-Marques, havemos de regatear laureis ás pobres creaturas que se sepultam nos recessos dos sertões pestilentos, sem recompensa, sem aplauso, sem sequer deixarem os nomes e os retratos estampados no *Seculo* ou no *Diario Ilustrado*? São umas fanaticas?

Pois abençoado seja o fanatismo do bem!»

Grandes e leais palavras estas.

Seu amigo,

Cherubim Vale Guimarães.

Divida flutuante

Pela ultima nota desta divida, por nós publicada em 8 de março, verificava-se que ela se elevava, em 31 de dezembro de 1913, ás seguintes cifras:

No paiz.	89.882:008$520	réis
No estrangeiro.	2.303:563$060	»
Total . .	92.185:571$580	»

A ultima nota oficial agora publicada e referida a 31 de janeiro findo, acusa para essa divida os seguintes algarismos:

No paiz.	87.296:624$000	réis
No estrangeiro.	2.554:823$000	»
Total . .	89.851:447$000	»

A divida diminuiu no periodo de 31 de dezembro de 1913 a 31 de janeiro de 1914 na quantia de 2.334:124$580 réis.

COLONIAS PORTUGUEZAS

Os progressos do Caminho de Ferro de Benguella

Durante o ano findo a receita total d'este caminho de ferro foi de 453 contos e a despeza de 310 contos.

Estiveram em exploração, em media, 449 kilometros; de modo que a receita kilometrica foi de cêrca de 1.001 escudos e a despeza de 700 escudos.

As importancias correspondentes ao ano de 1912 foram: receita total, 423 contos; despeza total, 318 contos; receita kilometrica, 1.109 escudos; despeza, 834 escudos, estando em exploração neste ano 381 kilometros apenas.

A comparação destes numeros mostra que o rendimento da linha tem aumentado e a despeza diminuido.

Secção agricola

Os trigos de primavera — Estrumação

Para que a maturação se faça normalmente, para se obterem espigas bem cheias e de grãos bem alimentados, é preciso que a vegetação seja suficientemente vigorosa e avançada quando chega o periodo dos grandes calores. Realisa-se esta dupla condição, pondo á disposição da planta, sob uma forma facilmente assimilavel, os elementos necessarios á formação destes tecidos. Desde que as reservas do grão estão exgotadas, as raizes devem encontrar em abundancia os elementos de que a planta tem necessidade, sob pena de vermos deter-se a vegetação, o que é sempre de funestos resultados.

Os trigos de primavera são mais exigentes que os trigos do outono, pelo que respeita á fertilidade do solo e á naturesa dos adubos postos á sua disposição; isto é, devido ao grande desenvolvimento do seu sistema radicular, e ao crescimento rapido, durante o periodo em que ocupam o solo.

Não podemos contar com as chuvas para difundir e arrastar para as raizes os adubos aplicados em cobertura.

E' preciso mistura-los intimamente á terra pelos meios que precedem a sementeira, recorrendo sempre êqueles que conteem os elementos de fertilidade sob a forma mais acessivel ás raizes.

Depois de plantas sachadas, o excedente das estrumações anteriores será completado pelo superfosfato cuja ação sobre a atividade da vegetação e boa maturação é bem conhecida.

A potassa será fornecida sob a forma de cloreto ou sulfato de potassio, e quanto ao azote, segundo o teor do solo em calcareo, recorreremos ao nitrato de sodio ou ao sulfato de amoniaco, ou a ambos simultaneamente espalhando o sulfato sôbre a lavoura ao mesmo tempo que o superfosfato e o adubo potassico; o nitrato será aplicado antes da ultima gradagem que precede á sementeira.

A formula de adubação que pode servir de base na generalidade dos casos, consiste em espalhar por hectar: 400 quilogramas de superfosfato; 75 quilogramas de sulfato de amoniaco; 100 quilogramas de nitrato de sodio.

Nos terrenos calcareos, e em todos aqueles em que a potassa assimilavel não se encontra em quantidade suficiente, juntar-se-hão mais 100 a 150 quilogramas de cloreto de potassio ou de sulfato de potassio.

Nas terras fortes, que nitrificam lenta e dificilmente, o nitrato de sodio deverá ser considerado como fonte de azote diretamente assimilavel. Deverá empregar-se por duas vezes, metade na ocasião da sementeira, e metade em cobertura, mas é preferivel aliar este adubo ao sulfato de amoniaco, ou ao sangue sêco, todas as vezes que a terra apresentar as condições requeridas para uma regular nitrificação.

Depois da estrumação directa com estrume de curral a adição de adubos complementares impõe-se, porque o estrume não se decompõe tão rapidamente, que possa fornecer á planta na medida das suas necessidades os principios uteis que contém.

A dóse de adubo fosfatado poderá ser a mesma, ou diminuida de 100 quilogramas a dóse dos adubos azotados e potassica reduzir-se-ha a dois terços ou mesmo a metade, segundo a importancia da estrumação com estrume de curral.

E' de resto ao agricultor que compete analisar as condições em que se encontra para tirar do seu emprego o maior proveito possivel.

J. E. Carvalho de Almeida.

Repressão do jogo

Consta que o governo, em virtude de reclamações que lhe teem sido dirigidas, vai ordenar que sejam encerradas todas as casas de jogo, quer sejam clubs ou casas destinadas áquele fim.

Parece que tanto em Lisboa, como em Algés e Dáfundo estão a funcionar perto de 20 casas de tavolagem. Uma d'essas casas funciona junto a um salão animatografico, sendo a entrada para a sala de jogo, pela porta do mesmo animatografo.

Congresso Pedagogico DO PORTO

Os votos do Congresso

Aposentações

«1.º Deve ser dada aos professores a faculdade de se aposentarem aos 50 anos de idade, desde que contem 25 de serviço e ser imposta a aposentação obrigatoria aos 55 de idade e 25 ou mais anos de serviço, com uma pensão não inferior á soma do vencimento de categoria e exercicio e dos subsidios de residencia e renda de casa que recebam quando em serviço;

2.ª Quando se comprove pelo testimunho insofismavel de autoridades scientificas que o professor faleceu em virtude de doença infecciosa adquirida na escola, embora essa doença só produza os seus mortaes efeitos por virtude do qualquer predisposição, como, por exemplo, nas professoras o caso de parto—o Estado deverá estabelecer aos filhos menores e ás viuvas, ou ainda aos irmãos menores cuja subsistencia esteja a cargo do falecido, uma pensão conveniente;

3.ª Quando o professor se inutilise no decurso da sua carreira profissional por qualquer doença ou acidente, deve ser-lhe concedida uma pensão vitalicia igual á soma dos vencimentos e subsidios que perceba quando se dê a impossibilidade de trabalhos;

4.ª Deve ser contado para os efeitos da aposentação o tempo prestado ao Estado, oficialmente, e nomeadamente aquele que é prestado no exercito e na armada.»

Edificios escolares

«1.ª Adoptada, como *desideratum* economico, abstraindo das vantagens pedagogicas, a coeducação dos sexos na escola primaria, facilitando assim a resolução do problema educativo, pela divisão da escola em tantas classes quantos os grupos de 30 alunos que a frequentem, construir-se-ha um edificio para cada escola, com as dependencias necessarias á frequencia que lhe fôr calculada.

2.ª A construcção dos edificios escolares deve ser obrigatoria para as juntas de paroquia. que terão a faculdade de contrair emprestimos, amortisaveis no praso de 10 anos, com esse exclusivo fim. Para satisfazer aos encargos resultantes, poderão alargar a faculdade tributaria que lhes concede o codigo administrativo, quando não sejam suficientes os recursos provenientes de contribuições voluntarias, quer monetarias quer em materiais e serviço, e por seu lado contribuirão o Estado com 10 °/o e os municipios com 15 °/o da despeza total, para o que continuarão a votar, aquele a verba anual de 200 contos e estes a verba destinada a renda de casas, durante aqueles 10 anos.

3.ª Para este efeito, intender-se-ha por junta de paroquia as das paroquias civis compreendidas dentro dum circulo do raio maximo de 2:000 metros, ao qual deve corresponder uma escola, dividindo elas entre si proporcionalmente a despeza.

4.ª A administração das edificações escolares deve ser confiada a uma comissão composta de dois vogais da junta de paroquia, dois vereadores, o professor—havendo-o—e o inspector do respectivo circulo».

Horario escolar

«1.ª Não devem consignar-se mais de 3 horas de trabalho escolar diario para creanças da 1.ª e 2.ª classe; de 3,5 para as da 3.ª e 4.ª; e de 4 para a 5.ª classe, quando a houver.

2.ª As materias, cujo estudo exija mais esforço mental, devem colocar-se nas aulas da manhã por ordem decrescente; aquelas cujo estudo é menos fatigador convem distribuil-as pelas primeiras aulas da tarde, que é a parte do dia em que o intelecto da creança está menos disposto para o trabalho; ficando as disciplinas de dificuldades intermedia, para os primeiros e ultimos exercicios escolares.

3.ª As lições devem suceder-se racionalmente: as que fatigam um sentido (visão, audição, etc.) ou uma aptidão (memoria, calculo, etc.), devem atenuar-se com as lições que produzam uma fadiga diferente.

4.ª A duração de cada lição deve ser de 15 a 20 minutos para as primeiras classes; de 20 a 25 para as classes intermedias; e de 25 a 30 para as classes superiores.

5.ª Os recreios devem ser distribuidos gradualmente; o primeiro convem que seja o mais curto e maiores os que se seguirem.

6.ª No primeiro e ultimo dia da semana procurar-se-á reunir o maior numero possivel de exercicios faceis e agradaveis.

7.ª Mantem-se a opinião, segundo Eemsies, da conveniencia de ser feriado a quinta-feira.»

Conclusões de ordem mais geral

1.ª Por em pratica ensinamentos interessantes que provoquem a atenção sem a esgotar e exercicios fisicos, suaves e agradaveis, alternados com os trabalhos intelectuais, afim de impedir a acumulação de fadiga.

2.ª A classificação dos alumnos deve ser baseada nas suas aptidões, não exigindo o professor de todas as creanças igual soma de trabalho para todos os ramos de ensino.

3.ª O professor nunca se esquecerá de que a creança é um ser sumamente variavel e que os seus raciocinios não são sempre os mesmos.

4.ª Finalmente, dar plena liberdade ao professor, quando este esteja em condições de saber apreciar a creança fisiologica e psicologicamente, para diminuir ou ampliar com oportunidade e em proveito do aluno a duração das lições estabelecidas na sua racional sucessão.»

Ao comercio e á agricultura

A doença das batatas allemãs

Pelo consul geral de Portugal em Hamburgo foi chamada a atenção da direcção geral da agricultura para a grande afluencia de solicitações de certificados de origem de batatas para a entrada em Portugal do mesmo tuberculo, atribuindo este facto á circunstancia de os Estados-Unidos e outras nações se recusarem a receber batatas de origem allemã, em consequencia da molestia de que são atacadas.

Pela direcção geral da agricultura estão sendo tomadas as necessarias providencias, afim de evitar que se propague em Portugal um novo flagelo.

Adiamento ao serviço militar

Pelo Ministerio da Guerra foi mandado prorogar até 30 de setembro o praso para a entrega das petições de adiamento no serviço militar.

Esta medida vem beneficiar muito os auzentes sujeitos á lei do recrutamento.

Os primeiros presidentes da Republica Portuguêsa

O conselho de ministros resolveu que sejam mandados pintar a oleo e colocados no Museu Nacional de Arte Contemporanea, os retratos dos srs. drs. Teofilo Braga e Manuel de Arriaga, por terem sido os primeiros presidentes da Republica Portuguêsa. A iniciativa desta homenagem partiu do sr. ministro da justiça, constando que a inauguração dos retratos se fará com grande pompa.

Uma esquadra allemã nas nossas aguas

Do plano das manobras que este ano devem efectuar as poderosas forças navaes allemãs, fazem parte importantes exercicios de uma esquadra d'aquela nacionalidade entre o arquipelago portuguez de Cabo Verde e o arquipelago espanhol das Canarias.

Segundo consta, o nosso governo já recebeu do gabinete de Berlim o pedido da necessaria autorisação.

Politica Distrital

Administração do concelho de Vagos

Do sr. Agnelo Augusto Regala, administrador do concelho de Vagos, recebemos, para publicar, a seguinte clara exposição:

Meu caro Alberto

No proprio dia em que no jornal de Lisboa, o *Mundo*, veio publicado um comunicado *anonimo* sob o titulo *Um administrador que não cumpre o seu dever*, em que tendenciosamente se me referiam, enviei áquele jornal um telegrama concebido nestes termos:

Aveiro, 17—4—914.

«**Protesto numa indignação de riso contra o que no seu jornal vem publicado a meu respeito.**

Informações poder-lhas-hão dar os ex.mos governadores civis com quem tenho servido.»—*Agnelo Regala.*

Este telegrama-protesto não foi publicado; os motivos por que o não foi, não sei.

Como entendo, porém, não dever por mais tempo conservar-me calado, o que teria como resultado dar a impressão, aos que me não conhecem, de que aceitava como rasoaveis os ataques que se me dirigiam e, como, até ao presente, ainda não visse publicada no *Mundo*, uma especie de exposição dos meus atos como admnistrador do concelho de Vagos, exposição que parà lá enviei posteriormente ao meu telegrama-protesto, assim resolvi pedir-te essa publicação, na forma como a dirigi ao *Mundo*, juntamente com o texto de uma carta relativa ao assunto e que pelo sr. Bernardo Torres, presidente da Comissão Execntiva da Camara Municipal de Aveiro, foi escrita ao sr. França Borges.

Desta carta não ficou copia, mas abreviadamente a reproduz agora o sr. Bernardo Torres nos seguintes termos:

Ex.mo Sr. França Borges

Deve v. ex.ª receber uma uma correspondencia do nosso correligionario Agnelo Regala, administrador de Vages, em que ele pretende justificar-se de umas acusações que nnma correspondencia de Vagos lhe fizeram.

Peço a fineza de lhe dar publicidade porque ele bem o merece, já pelo seu carater, já pelos serviços que a Republica lhe deve.

Aveiro, 13 de abril de 1914.

Bernardo Torres.

Ex.mo sr. França Borges, redator principal do jornal o Mundo

Rogo a v. ex.ª a especial fineza de consentir que no seu apreciavel jornal seja inserto o que se segue, como complemento ao men telegrama do dia 11 do corrente e para o qual peço publicação nesta data.

Agnelo Regala.

Sobre Vagos

Por deferencia para com um amigo, o administrador efectivo do concelho de Vagos, aceitei o encargo de assumir as respectivas funções.

No dia seguinte ao que délas tomei posse, fiz ver ao ex.mo governador civil de então, dr. Alberto Vidal, atualmente professor de um liceu de Lisboa, os motivos que me impossibilitavam de residir naquele concelho e, nessa ocasião, pedi-lhe para me substituir o mais breve que lhe fosse possivel, visto o meu estado de saude se opôr a que eu fosse todos os dias, como me competia, á repartição de que tinha sido nomeado chéfe.

O dr. Alberto Vidal, pezando bem a exposição que o mais imparcialmente lhe fiz, não tendo quem com vantagens me substituisse sem responsabilidades de maior para a sua situação de governador, pediu-me para que continuasse na administração do concelho, residindo eu em Aveiro e indo lá uma ou duas vezes por semana, salvo o caso de haver qualquer motivo de segurança publica.

(Tenho feito mais. Tenho ido dia sim, dia não, excéto quando chove ou o mau estado das estradas me impossibilita de seguir o meu destino).

Assim fui continuando, procedendo o mais imparcial e retamente possivel, recebendo todos com carinho e agrado, alheando-me absolutamente das questões e resentimentos pessoais que na terra existem e fazendo da Lei da separação do Estado das egrejas a melhor das propagandas possivel, *a propaganda pelo facto.*

Mostrando que a dentro da Lei da separação cabem todas as convicções religiosas, assim como a sua livre manifestação.

Demonstrando que nela, nas suas dobras, não ha, nem pode haver logar para a mais insignificante parcéla de odio ou vindicta pessoal.

Tratei por vezes com inergia aqueles que pretendiam fazer da administração do concelho instrumento favoravel ás suas pretenções de *caciquismo*, e disse lá, na frente de varias gentes, que a influencia politica criava-se administrando bem e cuidando com amor da melhoria das condições em que vive o Pôvo, favorecendo-a no que possivel fosse.

Disse mais: que a minha obrigação era prestigiar a Republica e a melhor forma de o conseguir era, dignificando o lugar que ocupava, procurar restabelecer a concordia nos limites do razoavel e com dignidade para as duas correntes politicas.

Fui talvez inergico nas medidas que adotei como meio de segurança da *Saude Publica*, chegando mesmo, confesso, a causar amargas dôres a alguns dos individuos do logar; mas a minha obrigação era cortar o mal pela raiz, sem contemporisações para com ninguem e tendo em atenção unica e exclusivamente, o bem de todos.

Fui cordeal, fui reto e fui bem educado para com os que me procuravam.

Fui justo e fui republicano.

* * *

Ao assumir o governo do distrito o ex.mo sr. dr. Augusto Gil, ao apresentar-lhe as minhas saudações de consideração e respeito, solicitei de nôvo a minha exoneração, expondo-lhe as condições em que tinha aceitado e exercido o cargo de administrador interino de Vagos.

Sempre que me tenho apresentado a sua ex.ª tenho falado da minha saida de Vagos, e fóra disso e do que diz respeito ao interesse dos outros, dalguns dos de lá, nunca lhe falei de mim, nem lhe falarei por não estar isso nos meus habitos, nem nos meus principios, por que, é preciso que o saibam, tenho-os, (acrescento eu agora infelizmente).

Pediu-me sua ex.ª para que continuasse a exercer o mesmo cargo.

Aceitei por não dever criar-lhe dificuldades logo ao principio do seu governo, mas com a promessa de me fazer substituir logo que possivel lhe fosse.

Assim tenho permanecido, continuando a ser cordeal, recto, bem educado para com todos, justo e.. Republicano.

Saio de Vagos, mas saio, não devido a protestos que se pretendem fazer passar por legitimos, ou devido ás influencias politiqueiras do logar, que nenhuma consideração tiveram ou teem no espirito dos governadores civis, mas porque quero, unica e exclusivamente porque quero.

Nunca temi, não têmo, nem temerei ameaças de perturbação da *Ordem Publica.* As minhas ideias sobre o assunto são precisas: *Cortarei o mal pela raiz rapida e inergicamente.*

E' assim que se prestigia e defende a Republica.

E se ser republicano é trilhar um caminho diferente daquele porque tenho seguido, então eu não sou nem quero ser admirador de Afonso Costa e da sua obra, então eu não sou nem quero ser Republicano português.

Finalmente desafio o inspirador do comunicado sob o titulo *Um administrador que não cumpre o seu dever*, a que venha á imprensa dizer quaes os *dislátes* por mim praticados, qual a disposição da Lei ou a propria Lei que por mim foi calcada, e em que é que eu prejudiquei o Partido democratico do logar.

Não o aumentei; não fiz mesmo por isso, concordo, por que a Lei a esse respeito é formal; mas estou absolutamente convencido de que, pelo meu procedimento, honrei a admiração que tenho pela mais alta individualidade do Partido republicano português, e uma das mais altas individualidades de Portugal.

Aveiro, 13 de abril de 1914.

Agnelo Augusto Regala.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Portuguezes em Shanghai

Com a maior regularidade e com muita satisfação temos recebido *A Rotunda*, brilhante jornal republicano da colonia portuguêsa de Shanghai (China).

A Rotunda tem-nos honrado com algumas transcrições o que penhoradamente agradecemos.

* * *

D'ali, tambem nos enviou felicitações pelo 3.º aniversario de *A Liberdade*, o nosso antigo e dedicadissimo assinante sr. A. Silvestre de Jesus, empregado do alto comercio daquela cidade, um estrenuo patriota e republicano, a quem enviamos com as nossas saudações, os nosso agradecimentos.

Falecimentos

Em Ilhavo faleceu o sr. Manuel Tavares, pae do dr. Manuel Tavares Maia e tio dos srs. Tavares Lebres, da Quinta do Picado, a quem enviamos os nossos sentimentos.

=†=

Em Verdemilho faleceu o sr. Francisco Patricio do Bem, o velho Farruca, muito conhecido e estimado e que em tempos teve grande aura, chegando a privar com muitas familias distintas, apezar de ser um modesto lavrador.

Francisco Farruca foi em seus tempos de rapaz um bohemio que deixou fama.

A' sua familia e genros srs. Manuel Simões de Pinho e Bernardo Ferreira Canha, os nossos pezames.

=†=

No dia 16 faleceu em Oliveira de Azemeis a sr.ª D. Amalia Guimarães, esposa do sr. Joaquim Augusto da Costa Guimarães, e cunhada do nosso amigo sr. dr. Adolfo Coutinho, delegado do Procurador da Republica em Aveiro.

A desditosa senhora sucumbiu após uma curta doença, sendo a sua morte imensamente sentida. Contava apenas 29 anos, e era irmã dos nossos amigos dr. Antonio Alegria, medico na Louzã, Julio Alegria, tenente de artilharia 5, e Amadeu Alegria, ausente no Rio de Janeiro.

O funeral realisou-se no dia 17 sendo muito concorrido, sendo a chave do caixão conduzida pelo sr. dr. Ernesto Pinto Basto.

A toda a familia enlutada as nossas condolencias.

Vale do Vouga

Em Vizeu protesta-se contra o elevado preço das suas tarifas

A Associação Comercial e Industrial de Vizeu solicitou providencias do governo, contra o facto de a companhia do caminho de ferro do Vale do Vouga, estar aplicando tarifas mais caras do que as das outras linhas ferreas, do que resulta o afastamento, por mais dispendioso, de mercadorias e passageiros, não satisfazendo assim aquela companhia ao fim para que foi constituida. Além de agravar o tesouro publico com a garantia de juro, procura aumentar as suas receitas.

Aquela colectividade pede providencias de fórma que a companhia apresente tarifas equitativas, que venham a beneficiar todas as classes daquele distrito.

Rendimento das alfandegas

Os rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto e ilhas adjacentes em fevereiro foram na importancia de 380:167$64, mais 163:193$320 que em igual mez de 1913. A de Lisboa rendeu mais 207:384$250 a do Porto menos 48:096$390; a do Funchal mais 15:977$570; a de Ponta Delgada para menos 5:888$040; a de Angra menos 427$370; a da Horta menos 6.756$690.

Entrega de bandeira

Como já aqui noticiámos é no proximo dia 26 que o *Grupo Defeza da Republica*, entrega ao regimento de infanteria 24, a bandeira que adquiriu por subscrição publica.

Da festa, que deve revestir certa imponencia, publicamos o seguinte programa:

A's 6 horas, alvorada com musica e fogo e uma salva de 21 tiros.

A's 11, cortejo civico com carros alegoricos.

Ao passar o cortejo no largo da Vera-Cruz e rua do Cais proceder-se-ha á inauguração das lapides com os nomes Capitão Maia Magalhães e João Mendonça.

A's 13, entrega da bandeira no Côjo, sendo lançada ao ar nessa ocasião uma salva de 21 tiros.

A's 14, exercicio de ginastica pelos asilados da secção Barbosa de Magalhães, no Côjo.

Programa do regimento

Ornamentação do quartel.

A's 9 horas, bôdo a 100 pobres oferecido pelos oficiais do regimento.

A's 13, recéção da bandeira, e cerimonia da ratificação do juramento dos recrutas, no Côjo.

A's 14, concursos de ginastica, luta de tração e corridas, na pista de obstaculos, no mesmo local.

A's 16, distribuição de premios.

A's 17, jantar em comum das praças do regimento.

A's 19, jantar comemorativo da oferta da bandeira, para o que serão convidados representantes do *Grupo Defeza da Republica* e autoridades civis e militares.

Iluminação e festival no Jardim Publico.

O chefe da banda de infanteria n.º 24, compoz uma marcha intitulada *Bandeira* e dedicada á cidade de Aveiro.

Jantar de confraternisação dos sargentos.

Ordem do cortejo

1—Escolas, compreendendo professores e alunos. 2—Fanfarra do asilo e asilados. 3—Associação dos Empregados do Comercio. 4—Associação dos Lavradores. 4—Associação dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes e banda José Estevam, com carro alegorico. 6—Associação de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas. 7—Associação dos Bateleiros. 8—Centro Escolar Republicano. 9—Centro Republicano Evolucionista. 10—Sociedade Recreio Artistico. 11—Pessoal da Fabrica de Ceramica da Fonte Nova. 12—Pessoal da Fabrica de Ceramica dos Santos Martires. 13—Academia de Aveiro. 14—Colegio Aveirense. 15—Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro com a respétiva banda e carro alegorico. 16—Representantes da Imprensa. 17—Autoridades e funcionalismo das diversas repartições e serviços publicos compreendendo os do Correio, Fazenda Distrital e Concelhia, Obras Publicas, Corpo Docente do Liceu, Administração do Concelho, Repartição Hidraulica, Alfandega e Sêlo. 18—Autoridades Civis e Administrativas. 19—Associação Comercial e comerciantes. 20—Camara Municipal de Aveiro com o seu estandarte e carro da cidade e Camaras Municipais do Distrito. 21—Oficialidade de Marinha, Regimento de Cavalaria 8 e Guarda Fiscal. 22—Governador Civil, Deputados do Distrito e Senadores.—Um piquete de Cavalaria.

Itinerario

Rua Almirante Reis (estação), rua do Gravito, Largo da Vera-Cruz, rua de José Estevam, rua de Entre-Pontes, rua do Cais, Rocio, Côjo, Avenida Bento de Moura, Praça Luiz Cipriano, ruas da Costeira, Direita, Eça de Queiroz, Largo Luiz de Camões, Travessa do Espirito Santo e Avenida Castro Matoso.

* * *

Do ex.mo Comandante do 24, recebemos com o amavel convite para o jantar que a oficialidade do regimento oferece no Hotel Central, dez senhas destinadas aos nossos pobres dando direito ás esmolas de 20 centavos que no domingo se distribuem no quartel.

Penhoradamente agradecemos o convite e a oferta para os nossos pobres. Estes melhor do que nós, na sua gratidão e nas suas bençãos, saberão agradecer a simpatica e altruistica lembrança dos nossos briosos militares.

* * *

Os sargentos do regimento de infanteria n.º 24, no sentido de com os seus esforços concorrerem para a festa da entrega da bandeira ofertada ao seu regimento pelo *Grupo Defeza da Republica*, cujo ato se realisa no Côjo, no dia 26 do corrente, pedem aos ex.mos habitantes e proprietarios das ruas do trajéto a especial fineza do seu concurso *engalanando as fachadas das suas residencias*, para que o desfile do regimento tenha o maior brilho e gala, na festa que fazem para comemorar a entrega da bandeira—simbolo sacrosanto da nossa querida Patria.

* * *

A Comissão pede a todos os moradores das ruas por onde passa o cortejo, a fineza de guarnecerem as suas janelas com bandeiras e colgaduras.

TEATRO AVEIRENSE

No sabado e domingo ultimo houve no teatro dois espétaculos de sensação, e hoje deve realisar-se o terceiro.

Os artistas, dr. Artur e mad.me Lina, são já muito conhecidos em Portugal, e os seus trabalhos, correctos e de novidade, são sempre vistos com agrado e interesse.

Para nós não é desconhecido, nem o nome nem os trabalhos do homem que tem trabalhado no Theatro Aveirense, pois que ha já uns bons quinze anos—ou talvez mais—que o vimos num teatro duma vila da Bairrada, onde foi justamente apreciado e ovacionado, bem como os outros dois artistas que o acompanhavam nessa ocasião.

O espectaculo de hoje, com trabalhos novos e variados, deve atrair ao teatro grande concorrencia, pois que os dos dias anteriores são penhor seguro de que em nada desmerecerá os aplausos que grangeou, como da fama de que anda precedido.

O trabalho ultimamente apresentado: *o sonho aéreo de madame Lina*, é de tanta sensação e novidade, que o publico pediu paro ser repetido, o que se fez no ultimo domingo.

Hoje, pois, é de esperar uma casa repleta.

PESCA

Vindos da costa da Torreira tem aparecido no mercado alguns barcos carregados com petinga, que por ser de novidade, ainda assim se tem vendido barata.

Se o tempo continuar de feição é de esperar que o mar comece a dar pesca com fartura.

Desastre imprevidente

Na segunda-feira á tarde, uma carroça da Vaccum Oil Company, tirado por um macho e guiada pelo cocheiro, ao descer a ladeira da Costeira apanhou tal velocidade que, não podendo ser sustida na volta para a rua da Alfandega, matou um carneiro e inutilisou outro duma manada que vinha em sentido contrario e o macho foi caìr junto ao cascalho que está encostado ao cais, ferindo-se nos peitos que ficaram a escorrer sangue.

O cocheiro galgou por cima do macho maguando-se muito. A carroça conduzia erva para o gado que tira os carros com petroleo.

Pela imprensa

Entrou no 2.º ano de publicação *O Povo de Cambra*, do visinho concelho de Macieira de Cambra, pelo que o felicitamos.

Companhia do sal de Aveiro

Consta-nos que vão adeantados e bem encaminhadas as negociações para a formação de uma grande sociedade destinada a regularisar a venda e o preço do sal produzido na nossa ria.

Nela entram já os grandes proprietarios de marinhas e negociantes de sal de Aveiro e Porto.

Se fôr a cabo esta tentativa de que tem sido ativo prepulsor o nosso amigo sr. dr. Marques da Costa um dos maiores proprietarios da ria de Aveiro e deputado, realisar-se-ha um grande beneficio para a nossa industria salineira.

Não podemos, por enquanto, desenvolver mais esta noticia que em bréve esperamos completar, desenvolvendo-a.

Caixa Economica de Aveiro

Noutro logar publicamos o convite que a direcção da Caixa Economica faz aos senhores depositantes para uma reunião, no domingo, para a eleição dos seus delegados que tem de fazer parte da assembleia geral.

Notas pessoais

Esteve na nossa redação o sr papre Joaquim Tavares Xavier.

—+ Está muito melhor da doença que o acometeu ha um mez, o sr. João da Graça, que vae entrar em convalescença.

—+ Fez hontem anos o sr. Alberto Augusto Ferreira, escrivão do tribunal de Comercio de Lisboa. Depois de ámanhã fazem-nos os srs. dr. Adriano Cancela, contador do juiso de direito em Anadia, e Lucien Beysecker, industrial daquela vila.

—+ Um pouco melhor dos seus encomodos esteve na nossa redação o nosso amigo sr. José Maria Susano, da Vista Alegre.

—+ Tem estado na Silvã, o sr. Cesar Amadeu da Costa Cabral, tenente da guarda fiscal.

—+ O sr. padre João Ferreira Gomes, que havia ido passar as ferias da Paschoa a sua terra, já regressou a Aveiro.

—+ Tem passado alguma cousa encomodado o sr. Augusto Guimarães.

—+ Esteve em Aveiro o sr. Mela secretario de finanças do concelho de Anadia. Tambem cá vimos o sr. padre Florindo Nunes da Silva, de Sosa.

—+ Faz ámanhã anos a sr.ª D. Adelaide Estela de Lima e Castro.

—+ Retira hoje para Coimbra, com sua esposa o sr. Rui da Cunha e Costa, onde vai fixar residencia.

O MILHO

O sr. governador civil de Aveiro solicitou do governo, em nome da camara municipal do concelho de Macieira de Cambra, que o mercado daquele concelho seja abastecido de milho, afim de satisfazer ás necessidades do povo.

Navios bacalhoeiros

Com destino aos bancos da Terra-Nova sairam já a nossa barra os navios que compõem a flotilha que todos os anos vai á pesca do bacalhau.

Transcrição

O *Radical*, de Oliveira d'Azemeis, do dia 18, publicava em fundo o artigo *Do Parlamento*, que na ultima semana nos serviu de editorial n'*A Liberdade*.

Agradecemos ao colega a transcrição que fez do nosso artigo.

Agradecimento

João Maria da Naia Graça, encontrando-se já em franca convalescença da grave doença que o acometeu, vem tornar publico o seu reconhecimento para com todas as pessoas que o visitaram ou que por outra forma se informaram do seu estado.

Agradece tambem muito reconhecido, a seus patrões, as deferencias que lhe prestaram e continuam prestando.

Dever de gratidão é tambem patentear aqui a amabilidade e carinho com que o ex.mo sr. dr. Manuel Pereira da Cruz o tratou em todos os periodos da sua grave doença não lhe abandonando a cabeceira do leito quer de dia, quer de noite, conseguindo, com os seus recursos scientificos e a sua boa vontade, restitui-lo ao convivio de sua familia e dos seus amigos.

Ao seu amigo sr. Antonio dos Santos Lé, que foi o seu dedicado enfermeiro nos periodos agudos da doença, o seu sincero agradecimento pelos seus cuidados.

A todos, pois, o seu eterno agradecimento.

Aveiro, 23 de abril de 1914.

João Maria da Naia Graça.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Caixa Economica
DE
AVEIRO

SÃO por este meio convidados a reunirem, pelas 11 horas da manhã do dia 26 do corrente, no edificio da Caixa Economica de Aveiro, os senhores depositantes da mesma Caixa, a fim de, nos termos do § unico do artigo 87.º dos novos estatutos, aprovados superiormente e publicados no *Diario do Governo* n.º 80, da 2.ª série, em 7 do mesmo corrente mez, elegerem os seus delegados que, segundo o disposto no artigo 61.º, tem de fazer parte da assembleia geral.

Aveiro e Caixa Economica, 14 de abril de 1914.

O presidente da Direcção.
Francisco Augusto da Fonseca Regala.

O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

Pedir impressos com todas as explicações.

SULFATO de cobre, de origem ingleza 99|99 0|0 de pureza garantida.

ENXOFRES, flor, simples moido, em pedra 99|100 0|0 de pureza garantida.

ADUBOS completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas*. Apropriados a cada cultura e a cada terra.

MAQUINAS agricolas das melhores marcas.

O. Herold & C.ª
Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Areia para construções

De magnifica qualidade e muita liga para argamassas de construção, vende-se na Quinta do Forte, Bonsucesso, a 60 réis o carro.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

Antonio Vilar, participa aos seus ex.mos freguezes que mudou da rua dos Mercadores para a rua de José Estevam, n.º 37, (onde esteve a recebedoria)

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, r|chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa
33-A, Rua Direita, 33-B
AVEIRO

"A LIBERDADE,,
vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE
Jornal Republicano Democratico
AVEIRO
Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS
Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas
Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS
Linha . . . . . 40 réis
Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,
Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

A cura rapida da
ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,
obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.
Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.
Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Cartões de visita em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da
LIBERDADE

Enviam-se amostras quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA
NOVELA
POR
RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e *outras* especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª
AVEIRO

A LIBERDADE
vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos
quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °|o.
Enxofre e flôr de enxofre.
Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro
Virgilio S. Ratola
Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

CARTÕES DE VISITA
de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

Aprendizes

Precisa-se de dois para concertos de bicycletas, nesta cidade.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio
AVEIRO

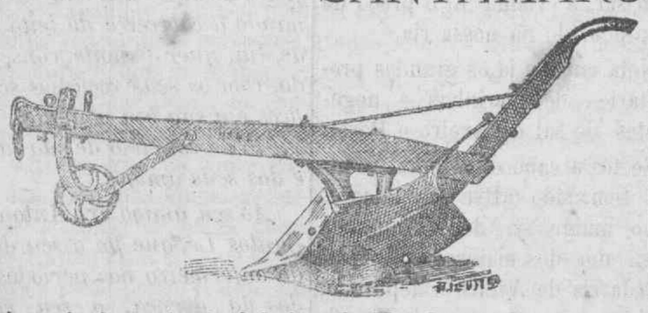
Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central
R. 24 de Julho 74-ª a 74-1
Lisboa
Endereço telegrafico
SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:
Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.
A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.
O maior deposito do paiz
Automoveis HUPMOBILE
Camions FEDERAL
Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA
DE
José Romão J.or
R. Manuel Firmino
AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES — BICICLETES
MAQUINAS DE COSTURA — MAQUINAS DE ESCREVER
AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar